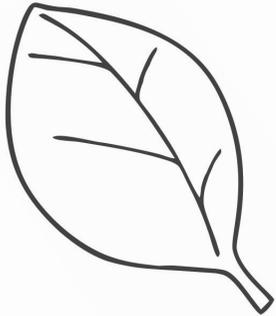


## O Dom do Amor para com o Próximo

O que podes tirar do teu coração para te sentires mais livre?



### AGENDA PAROQUIAL

23 de Março - Ceia Judaica  
 29 e 30 de Março - As 24 horas para o Senhor  
 29 de Março - Celebração Penitencial, às 21.00h  
 30 de Março - Celebração Comunitária da Unção dos Doentes.  
 Os doentes e idosos ou os seus familiares devem contactar os Ministros Extraordinários da Comunhão ou o Pároco. A celebração realizar-se-á na igreja, às 15.00h  
 - O Pároco estará na Terra Santa de 21 a 28 de Março. Na sua ausência, ficará o Vigário Paroquial responsável pelos serviços.  
 31 de março - Mudança da hora. Hora de verão.

### 24 HORAS DE ORAÇÃO

#### 24 Horas para o Senhor – dia 29/30 de Março de 2019

Dia/hora	Ação	Grupo
<b>Dia 29</b>		
21h – 22h	<b>Celebração Penitencial</b>	Catequese 3º Ano e Comunidade
22h – 23h		Equipes de Nossa Senhora
23h – 24h		Jovens
24h – 01h		Dirigentes do CNE
<b>Dia 30</b>		
01h – 02h		Peregrinos
02h – 03h		Peregrinos
03h – 04h		Grupo de Paroquianos
04h – 05h		Peregrinos de Santiago
05h – 06h		Grupo de Paroquianos
06h – 07h		Grupo Coral
07h – 08h		Grupo Coral
08h – 09h		Catequistas
09h – 10h		Catequese 1 e 2º Anos
10h – 11h		Catequese 5º Ano e Pírilampos
11h – 12h		Catequese 6 e 9º Anos
12h – 13h		Catequese 4º ano
13h – 14h		Conferências
14h – 15h		Ministros da Comunhão
15h – 16h	<b>Eucaristia com o Sacramento da Unção dos Doentes e Idosos</b>	
16h – 17h		Leitores
17h – 18h 30		Catequese 7 e 8º Anos
18.30h	<b>Eucaristia</b>	
19.30h	<b>Encerramento</b>	



paroquiaviso@gmail.com

Telef: 232458763

Pe. Miguel Abreu 968313929

É o mundo em que vivemos.

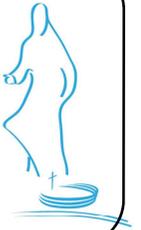
*Ao Domingo...*

24.03.2019

<http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia  
de Nossa Senhora do Viso

III Dom Quaresma C Nº 479



## CÁRITAS

Sabemos por experiência que é a partir do pessoal encontro (mais imediato ou mais mediato) com o outro que podemos compreender quem somos. Essa nossa experiência permite quebrar barreiras, ultrapassar muros divisórios e, neste mundo que é a nossa casa, sabendo-nos vizinhos (por efeito da globalização), podemos tornar(mo)-nos irmãos, por exigência moral.

Formamos, na verdade, uma só família humana. Reconhecermos todos como irmãos permite interrogarmo-nos, para lá de eventuais preconceitos, sobre as reais condições de vida desta família que somos.

Já teremos lido algumas vezes a bela encíclica do Papa Francisco, Laudato si'. Gostava de chamar a vossa atenção para este trecho, quase do final:

«Nem todos são chamados a trabalhar de forma directa na política, mas no seio da sociedade floresce uma variedade inumerável de associações que intervêm em prol do bem comum, defendendo o meio ambiente natural e urbano. Por exemplo, preocupam-se com um lugar público (um edifício, uma fonte, um monumento abandonado, uma paisagem, uma praça) para proteger, sanar, melhorar ou embelezar algo que é de todos. Ao seu redor, desenvolvem-se ou recuperam-se vínculos, fazendo surgir um novo tecido social local. Assim, uma comunidade liberta-se da indiferença consumista. Isto significa também cultivar uma identidade comum, uma história que se conserva e transmite. Desta forma cuida-se do mundo e da qualidade de vida dos mais pobres, com um sentido de solidariedade que é, ao mesmo tempo, consciência de habitar numa casa comum que Deus nos confiou. Estas acções comunitárias, quando exprimem um amor que se doa, podem transformar-se em experiências espirituais intensas» (n.232).

É o que este ano vos quero dizer. Há que “cuidar do mundo”, cuidando “da qualidade de vida dos mais pobres”. A solidariedade não pode permanecer no abstracto, se temos «consciência de habitar numa casa comum que Deus nos confiou».

A missão da Cáritas é despertar para esta solidariedade no concreto, comprometidos que estamos na transformação do mundo em que vivemos para que seja, cada vez mais, uma terra de irmãos. Para que juntos vivamos verdadeiramente numa só família humana.

+ José Traquina, **Presidente C. Episcopal da P. Social**



## Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam.

Jesus respondeu-lhes:

«Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus?

Eu digo-vos que não.

E se não vos arreponderdes, morrereis todos do mesmo modo.

E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?

Eu digo-vos que não.

E se não vos arreponderdes, morrereis todos de modo semelhante.

Jesus disse então a seguinte parábola:

«Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha.

Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou.

Disse então ao vinhateiro:

‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro.

Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’

Mas o vinhateiro respondeu-lhe:

‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos.

Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».



### Palavra da Salvação

#### Rezando

Jesus, cultiva a nossa árida terra com paciência e amor.

Não leves em conta a nossa esterilidade, a nossa pobreza.

Cultiva-nos, cultiva-nos profundamente. És um extraordinário vinhateiro.

Encontrarás a forma de podermos dar fruto.

Torna-nos dóceis ao Teu cultivo. Lavra a nossa terra, poda.

Faz tudo o que for necessário, ainda que passemos pela dor.

Para que se realize a Tua obra e possamos dar glória ao Teu e nosso Pai

## Cuidar para ser cuidado

O Pai quer que demos frutos. Não quer que sejamos como árvores parasitas. Nos evangelhos Jesus conta-nos parábolas em que se diz que

a árvore que não dá fruto deve ser cortada e lançada ao fogo, como acontece à figueira

de que fala o evangelho deste domingo.

A vida é um dom e uma missão que devemos levar a sério. A vida pede que seja vivida! Certamente que fazemos muito. Mas fazemo-lo na direção certa? Construímos o Reino de Deus ou destruímo-lo? Pode acontecer que haja muita agitação e ruído e poucos frutos.

Somos frágeis. E Jesus sabendo das nossas fragilidades reza por nós ao Pai para que tenha misericórdia e paciência connosco e por isso Ele vai cuidando de nós, caminhando connosco para que com a Sua graça possamos dar frutos.

Daí, seguindo o exemplo de Jesus devemos colocar-nos ao lado dos outros com misericórdia e paciência, cuidando deles para que possam caminhar e dar alguns frutos.

Certamente é esta a conversão que o Senhor nos faz ao longo da Quaresma: caminhar juntos e cuidar uns dos outros para que possamos todos dar fecundos frutos.

Salvamo-nos se salvamos os outros.



## Palavra de Vida

### Saltar o muro

Sempre me considere um bom católico, “em regra” com Deus e com os homens.

Mas, desde que a minha filha

começou a drogar-se, a minha segurança foi-se destruindo aos poucos.

Compreendi que, se realmente quisesse chamar-me cristão, teria que saltar o muro do meu isolamento espiritual, e ir à procura das pessoas à minha volta.

Dessa forma, tive a oportunidade de vir a conhecer dois jovens amigos da minha filha, que acabavam de sair da prisão e tinham estado envolvidos na droga.

Pensando no Amor de Deus-Pai, que é misericordioso, fui ao encontro deles: para amar, acolher, não julgar. Criou-se entre nós um profundo relacionamento de amizade. Desse modo, ao mesmo tempo que a minha filha reencontrava o seu antigo relacionamento comigo, os dois rapazes também conseguiram, aos poucos, ultrapassar os seus problemas e inserir-se novamente nas suas famílias.

D.A

